



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



DEGEO
Departamento de Geografia



Geografia
Bacharelado

NAYARA RACKEL SOUSA PINTO

**TURISMO E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS: dinâmicas dos pescadores
remanescentes no Espigão Costeiro da Ponta d'Areia em São Luís – MA**

São Luís

2023

NAYARA RACKEL SOUSA PINTO

**TURISMO E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS: dinâmicas dos pescadores
remanescentes no Espigão Costeiro da Ponta d'areia em São Luís – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Direção do Curso de Geografia do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Terra.

São Luís

2023

Pinto, Nayara Rackel Sousa.

TURISMO E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS: dinâmicas dos pescadores remanescentes do Espigão Costeiro na Ponta D'Areia / Nayara Rackel Sousa Pinto. - São Luís, 2023.

... f

Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Terra.

1.Pesca artesanal. 2.Turismo - Impactos socioambientais. 3.Território.
I.Título.

CDU: 911.372.2:[639.2:338.48](812.1)

NAYARA RACKEL SOUSA PINTO

**TURISMO E OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS: dinâmicas dos pescadores
remanescentes no Espigão Costeiro da Ponta d'areia em São Luís – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Direção do Curso de Geografia do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Geografia.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ademir Terra
Universidade Estadual do Maranhão
Orientador

Prof.
Universidade Estadual do Maranhão
Membro

Prof.
Universidade Estadual do Maranhão

Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pai bem-amado, aquele que nunca nos abandona e sabe de todas as coisas.

À minha mãe que sempre deposita em mim a força e a coragem em continuar com os meus propósitos.

Meus agradecimentos ao orientador pela paciência e dinâmica em trabalhar nessa pesquisa.

Aos meus amigos Ana Carolina, Gabriel Castro e Cassiane Mayara por toda força, como também, a querida mestranda Milena Boaes que de forma muito singela se dispôs a ajudar.

Agradeço a todos que contribuíram com o trabalho de forma direta ou indiretamente.

RESUMO

O território geográfico adjunto de interações sociais constitui de múltiplas variáveis para a compreensão do mesmo, dessa forma, entender o território é entender todo o meio que o cerca. O presente estudo apresenta o turismo como uma das variáveis que interagem com espaço compreendendo assim o território, isto é, apresentando conceitos e concepções que o turismo traz em mudanças espaciais sob um olhar geográfico tendo como enfoque o meio socioambiental que é um dos pontos que sofre interferência pelo setor do turismo adentrando num aspecto socioespacial que abarca os pescadores que tem como prática a pesca artesanal situado no Espigão Costeiro da Ponta d'Areia em São Luís no Maranhão. E para uma análise mais aprofundada desses pontos utilizou-se entrevistas semiestruturadas relatando as visitas empíricas para estudos mais concisos das atividades dos pescadores para compreensão dessa parte socioambiental que implica justamente nessa dinâmica dos pescadores na vida comum e corrente do seu exercício da pesca.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Impactos socioambientais; Território; Turismo.

ABSTRACT

The geographic territory attached to social interactions constitutes multiple variables for understanding it, thus, understanding the territory is understanding the entire environment that surrounds it. The present study presents tourism as one of the variables that interact with space, thus comprising the territory, that is, presenting concepts and conceptions that tourism brings in spatial changes under a geographical perspective, focusing on the socio-environmental environment, which is one of the points that suffers interference by the tourism sector entering a socio-spatial aspect that includes fishermen who practice artisanal fishing located in the Espigão Costeiro da Ponta d'Areia in São Luís in Maranhão. And for a more in-depth analysis of these points, semi-structured interviews were used reporting the empirical visits for more concise studies of the fishermen's activities to understand this socio-environmental part that implies precisely this dynamic of fishermen in the common and current life of their fishing.

Keywords: Artisanal fishing; Socio-environmental impacts; Territory; Tourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 Mapa de localização do município de São Luís – MA.....	16
Figura 2 Ponta d’Areia – Vila dos pescadores, ano de 1950.....	17
Figura 3 Pescadores no Espigão Costeiro, São Luís – MA.....	17
Figura 4 Embarcação com pescadores no Espigão Costeiro, São Luís – MA	18
Figura 5 Prédios milionários entorno do Espigão Costeiro, São Luís – MA.....	19
Figura 6 Localização do Espigão Costeiro, São Luís – MA.....	20
Figura 7 Poluição ao redor da plataforma de acesso ao Espigão.....	23
Figura 8 Poluição nas proximidades da praia da baía de São Marcos.....	24
Figura 9 Embarcações ancoradas entorno da baía de São Marcos.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
3 Revolução Industrial e a eclosão do turismo	13
3.1 Território, turismo e impactos ambientais.....	14
4 ESPIGÃO COSTEIRO: PESCADORES REMANESCENTES	15
4.1 Turismo e modernização do território.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE	29

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os impactos socioambientais ocasionados pelo turismo no Espigão Costeiro da Ponta d'Areia em São Luís – MA, por meio do exame das dinâmicas dos pescadores remanescente existentes na localidade. Já os objetivos específicos: descrever e analisar o turismo por seu dinamismo enquanto atividade transformadora do território; analisar os aspectos socioambientais provenientes do turismo e analisar as consequências dos impactos ambientais na dinâmica do modo de vida dos pescadores da região.

É sabido que a natureza, em sua intensa dinâmica, tem tido os seus processos acelerados pelas interferências das ações humanas. Estas ações se dão em distintas instâncias, seja na dimensão política, cultural, econômica ou mesmo territorial. A forma como os recursos da natureza tem se utilizado, de maneira predatória e acelerada tem acarretado inúmeros problemas, tornando-se uma temática de grande interesse para distintas áreas do conhecimento, tal como na geografia.

Constata-se que a geografia enquanto ciência se aprofunda nas complexidades unilaterais do homem atrelado ao meio ambiente, compreendo assim, o que seria o espaço geográfico.

A relação homem-meio dá-se por diversas vias, no entanto, interessa-nos compreender como a dinâmica espacial em torno das atividades turísticas geram impactos ambientais ao mesmo tempo em que afeta o modo de vida dos pescadores remanescentes.

Inegavelmente, o turismo se adequa a composição do ato de interagir, ou seja, é um fenômeno social que abarca uma conjuntura de aspectos socioeconômicos, socioculturais e socioambientais. De certo, que o descaso por vezes tem se perpetuado quando se trata de meio

ambiente em que o fator econômico tende por nortear como uma espécie de diretriz a sociedade atual, ocasionando em uma série de impactos ambientais.

Segundo a resolução CONAMA 001/86, constitui-se impactos ambientais as alterações em propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, ou seja, causada pelas ações humanas de forma direta ou indireta, que afetam: a saúde, a segurança ou bem-estar da população; como também em atividades sociais e econômicas, a biota, questões estéticas e sanitárias do meio ambiente; e por fim, a qualidade dos recursos ambientais.

Quanto à prática do turismo inerente aos aspectos ambientais e sociais, a lei N° 11.771 deixa claro que:

Art. 5° - Propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural; preservar a identidade cultural das comunidades e populações tradicionais eventualmente afetadas pela atividade turística. (BRASIL, 2008).

A atividade turística no Brasil tem grande destaque nos espaços litorâneos. No Maranhão, estas ocorrem influenciadas por políticas nas esferas federativas, estaduais e municipais as quais estimulam o uso do território para fins turísticos (COSTA, 2016). A porção litorânea que corresponde ao Espigão Costeiro na Ponta d'Areia caracteriza-se por sua atratividade turística, que em grande medida resulta da sua composição cênica, tornando assim um dos pontos onde o turismo mais se evidencia no município de São Luís, não obstante, a força do turismo adentrou nesse espaço geográfico promovendo modificações que resultam em transformações socioculturais e socioambientais, que interferem na vida dos pescadores remanescentes que ali habitam.

Compreende-se que a pesca artesanal não se restringe somente ao território pesqueiro, mas também, recebe a influência da rede da cidade em que o entrelace do território tradicional com o urbano se torna uma junção, criando um “nó” entre ambos. Dessa forma, com o avanço das novas tecnologias e instalações de indústrias pela cidade, conseqüentemente a desterritorialização do território pesqueiro tradicional se torna cada vez mais visível. (DE PAULA, 2018).

Ao mesmo tempo em que o homem promove adequações no espaço, ele também necessita se adequar às imposições do espaço, embora em certos casos o desfrute dos recursos da natureza possa ocorrer de forma aterradora e equivocada. Os pescadores que utilizam da pesca artesanal, por exemplo, representam um modo de vida que possui certa noção do meio

que se encontra, estabelecendo uma conexão de troca mútua em que dá ao mesmo tempo em que recebe, porém, a pesca artesanal tem sua constituição em uma característica intrínseca de não empregar tecnologias inovadoras optando por algo mais rústico em certos casos, mas empregando uma boa relação sociedade e natureza.

Segundo Saquet, o processo de produção do desenvolvimento do território tem como constituição o movimento histórico e suas simultaneidades, além do mais. é uma composição dos aspectos da economia, da política, da cultura e da natureza exterior que o homem vive.

Contudo, uma relação que na maioria dos casos favorece ambas as partes é preciso pontuar que existem fatores externos e internos que implicam direta e indiretamente a essa condição amigável que correlaciona à junção homem-natureza principalmente quando se tem um fenômeno crescente e forte como o turismo que vem se intensificando em um dado território geográfico.

É relevante sondar estudos que abarcam as relações interpessoais provenientes de contextos sociais que estão dentro de perspectivas socioambientais. Dessa forma, a ótica que o turismo traz enquanto fenômeno social apresenta uma esfera de gamas suscetíveis para o aprofundamento de estudos. Além disso, acentua-se a importância ao atrelar essas questões sociais para compreender o modo de vida dos pescadores que têm o seu território ocupado por tal fenômeno.

Portanto, o referido estudo buscou analisar os impactos socioambientais causados pelo turismo no Espigão Costeiro na Ponta d'Areia em São Luís - MA ressaltando que esta atividade econômica provoca transformações no território e é geradora de problemas socioambientais, as quais interferem no modo de vida dos pescadores remanescentes da área.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa contou com uma estrutura embasada no método dialético tendo como suporte a teoria do materialismo histórico de Karl Marx, a qual orienta pensar “O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, a unidade do diverso.” (MARX, 2011, p.43), fato que nos instigou a pensar na problemática da pesquisa a partir de uma situação.

A ação do pensamento que é elaborado tende a ser confrontado, ou seja, o pensador Hegel explicitou tal situação como processo dialético. O ato de afirmar e de negar uma

premissa conduz inevitavelmente a um novo posicionamento de pensamento, dessa forma, o processo de tais questionamentos resulta em um processo designado por Hegel como tese, antítese e síntese. (SPOSITO, 2003).

Considerando como objeto da pesquisa a problemática dos pescadores remanescentes do Espigão Costeiro na Ponta d'Areia em São Luís - MA, o enfoque se ateve em compreender os impactos socioambientais que assolam tal população. Portanto, a pesquisa utilizou de levantamento bibliográfico, trabalho de campo e análises de dados e informações prestadas pelos sujeitos sociais da pesquisa.

Na pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento de estudos inerentes ao tema proposto como também se utilizou de livros, artigos científicos e sites de órgãos oficiais para aprofundar na temática em questão e assim chegar às devidas finalidades propostas.

Segundo Serpa, o trabalho de campo na geografia tem como perfil a busca por superar as ambiguidades, isto é, sem priorizar somente as questões dos fatores naturais como também somente os fatores humanos. Compreendendo, portanto, a concepção da particularidade na totalidade.

Na pesquisa de campo, realizou-se de visitas ao Espigão Costeiro sempre nos fins tarde, pois era o momento que os pescadores voltavam da prática da pesca. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com três pescadores da região e com quatro turistas que frequentaram a região. Por fim, foram construídos mapas da região e feitos registros do lugar para coleta dos dados, para apresentação das análises e discussões dos resultados obtidos, dessa forma, seguimos a abordagem qualitativa.

3. Revolução Industrial e a eclosão do turismo

É fato que a Revolução Industrial influenciou nas formas de trabalho, mudanças nos hábitos e costumes do cotidiano ou pelo menos na maneira como se adequar ao novo estilo de vida que naquele momento se apresentava, como também, no ato de consumir induzindo significativamente na vida econômica das pessoas.

O turismo, como conhecemos hoje, constitui um fenômeno basicamente do século XX. Os historiadores admitem que o advento do turismo de massa iniciou-se na Inglaterra durante a Revolução Industrial, com o despertar da classe média diante do transporte relativamente barato. O surgimento da Indústria aérea comercial, após a Segunda Guerra Mundial e o subsequente desenvolvimento da era do jato na década de 1950, assinalaram o rápido crescimento e a expansão das viagens internacionais. Esse crescimento conduziu ao desenvolvimento de uma nova indústria, o turismo. (THEOBALD, 2002, apud Muller et al, 2011, p. 694).

As novas tecnologias foram mecanismos que impulsionaram e alavancaram o surgimento do setor do turismo no período da Revolução Industrial, dessa forma, as máquinas em suas grandes escalas com suas grandes potências em desenvolvimento propiciaram uma redefinição da sociedade, principalmente nos aspectos culturais e econômicos viabilizados pela aparição de novos meios de transporte quando a locomoção em massa se tornou mais acessível e constante.

Segundo Maranhão, nos anos de 1980 iniciam-se mudanças significativas que afetaram o turismo no Brasil, adentrando os anos de 1990, percebe-se que foi um divisor de águas para o crescimento do turismo. Isto é, políticas, planos e projetos voltados para o desenvolvimento e expansão do turismo que reverberam até hoje nos dias atuais.

Percebe-se que o turismo se intensificou à medida que o mundo se reinventava com as novas tecnologias. O Brasil, por sua vez, com sua grande biodiversidade e riqueza cultural tornou-se um lugar com potencial para o crescimento do setor turístico.

Portanto, é compreensível dizer que o turismo vem se aprimorando e se desenvolvendo ao longo dos anos, isto é, expandindo-se como força socioeconômica em muitas regiões do mundo e do país. Dessa forma, é de relevância pontuar que cada região se adequa de uma maneira com a atuação do setor turístico diante de suas aparições. Contudo, diante dessa perspectiva é correto pensar que o estudo das intervenções turísticas em um determinado lugar é mais complexo do que se imagina já que envolve muitas questões de cunho socioespacial.

3.1. Território, turismo e impactos ambientais

A geografia traz o conceito de território ressaltando-o como espaço delimitado por meio das relações de poder. O espaço antecede o território entendendo dentro de uma lógica que a composição do território se dá a partir do espaço. Além disso, compreende-se o território diante de uma perspectiva de um trabalho que se projetou no espaço caracterizado pelas relações de poder. (RAFFESTIN, 1993).

O território e suas inter-relações promovem atividades que se perpetuam, dito isso, o turismo enquanto atividade que também interliga as relações de poder e da vida comum e corrente dos indivíduos em sociedade tende por ser uma variável diante do território.

O turismo em sua magnitude implica significativamente no aspecto de mudanças do território, isto é, num determinado espaço-tempo que se transforma numa ferramenta inerente as questões socioespaciais.

[...] Os turistas, papel que assumimos quando estamos em movimento no espaço, fazem parte dos fluxos. Eles não são meros observadores deste espetáculo de interações, mas parte dele. Os fluxos também, interação, formam resistências, aceleram mudanças, criam expectativas, desconstruem o aparente rígido cenário urbano [...] (CASTROGIOVANNI, 2013, p. 383).

Além disso, o território se predispõe numa condição de reconfiguração, pois o turismo em sua síntese constitui um fenômeno que movimenta diversas variáveis externas do meio socioespacial, ou seja, a reconfiguração de tudo aquilo que está no raio do turismo em um determinado espaço se reformula e se refaz de acordo com as interatividades. E conseqüentemente, o torna uma atividade transformadora do território diante dos aspectos do meio físico, econômico e sociocultural, o que acentua em grande parte do mundo a dinâmica do turismo tendo como consequência mais frequente os impactos ambientais.

O sentido ecológico que se deseja atribuir para as atividades turísticas possui um duplo aspecto; o primeiro é chamar a atenção dos participantes para o lado educativo e a necessidade de zelar pela preservação ambiental; o segundo é propagar a ideia de que a atividade turística não colabora com outras que geram a destruição da natureza. (PENTEADO, 1992, p.19)

A condição da qual o turismo tem se portado na maioria das vezes diante da natureza, apresentando más gestões e maus planejamentos, tem resultado em efeitos decisórios no destino dos lugares. Em que diante desses lugares o setor turístico acaba por vezes exercendo modificações de forma exploratória e descontrolada gerando uma pressão sobre o meio natural e transformando os entornos que ele tem alcance. (FERREIRA, 2009).

É necessária e fundamental a condição de se ter medidas para combater impactos ambientais futuros decorrentes do turismo. Segundo Pires (2004) os fatores que se tem para se observar enquanto meios possíveis de impactos ambientais são eles: o saneamento básico de forma irregular pelo ambiente utilizado tende por afetar a fauna local; Hotéis que são construídos em locais perigosos, como encostas dos morros com o intuito de valorizar a paisagem; pesca recreativa que tendem por desequilibrar a cadeia reprodutiva das espécies se não houver um controle, são questões que fazem parte do planejamento e da gestão para obter uma melhoria do setor turístico e também caminhar de forma sustentável com a natureza e com qualidade de vida, pois a natureza e o turismo devem andar juntos em harmonia.

É fato que as relações que o turismo propicia interligando homem e natureza, ou quaisquer interações de cunho socioespaciais, resultam em modificações no território. O turismo é uma atividade econômica fundamental para algumas regiões podendo ser, em

alguns casos, um dos principais setores que movimentam a economia de um lugar. Por isso, a necessidade de equilíbrio no fazer turismo.

Não obstante, danos à natureza são cada vez mais perceptíveis, como: descarte incorreto de resíduos resultando em contaminação dos lugares, construções de infraestruturas ocasionando desmatamento da vegetação, a desvalorização da cultural como também a descaracterização de comunidades locais que presenciam o turismo.

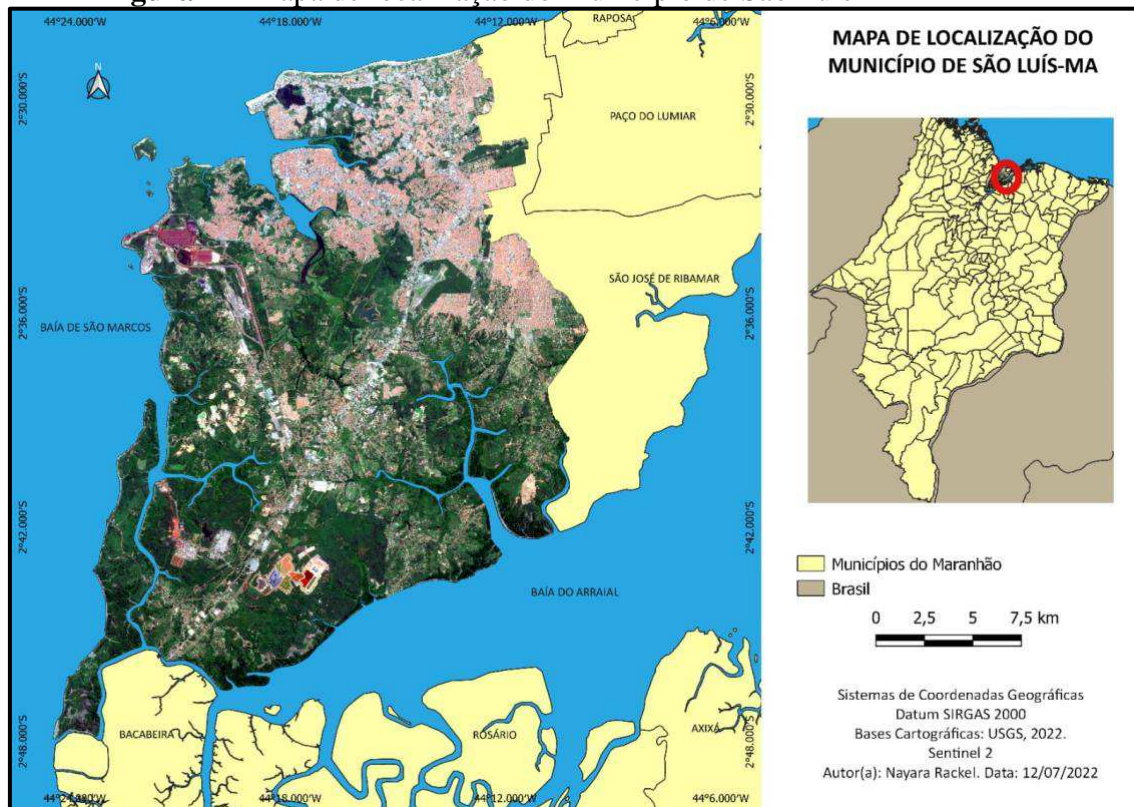
O ato de praticar o turismo numa perspectiva que norteia a busca por lazer, muitas vezes necessita de reparos, pois o turista não percebe o aspecto mais interessante de suas viagens que é justamente problemas relacionados às populações locais por conta de suas visitas. Fato esse, compreende o fluxo turístico em uma visão de população flutuante adentrando cada vez mais numa população residente. (PENTEADO, 1992). O turismo e suas modificações no território impactando comunidades locais e a natureza tem sido pauta de estudos contemporâneos.

4. ESPIGÃO COSTEIRO: PESCADORES REMANESCENTES

A cidade de São Luís no Maranhão (Figura 1) constitui de diversas heranças históricas que levou a conseguir o título de cidade Patrimônio Mundial da Humanidade e tendo destaque nacional por seus acervos históricos, não obstante, a cidade sempre apresentou diversos pontos turísticos devido a sua riqueza natural, arquitetônica e cultural.

Espaços redefinidos e reconfigurados pelo homem em seu processo natural enquanto indivíduo tem por exercer um valor inerente ao desenvolvimento do meio que o abarca, dessa forma, compreender o território e suas formas, mudanças e conjunturas são de relevância para compreensões socioespaciais.

Figura 1 – Mapa de localização do Município de São Luís – MA



Fonte: Souza Pinto, 2023

Já nas décadas de 1980 e 1990, com a expansão da cidade de São Luís e do capital em meio às políticas burguesas de desenvolvimento, o bairro da Ponta d'Areia se tornou alvo das imobiliárias e um atrativo para as classes que possuem poder aquisitivo, o que se justificava graças à sua localização. Em 1994 o bairro Ponta d'Areia já tem contornos urbanísticos, porém não possuía um grande número de casas, comércios, comparados a bairros adjacentes, como é o caso dos bairros do São Francisco e Renascença. Ainda há uma área significativa de cobertura vegetal e pequenas áreas de mangue. (TIERS, 2017, p.11).

O bairro da Ponta d'Areia (Figura 2) sofreu e vem sofrendo por transformações significativas durante os últimos 50 anos. Uma localidade que antes havia pessoas humildes e que viviam da pesca eram pertencentes desse espaço geográfico, no entanto, com extravio das de suas casas foram realocadas modificando assim a região e os entornos.

Em 1970 no governo de José Sarney com a construção da ponte, hoje intitulada como Ponte José Sarney, perpassando sobre o Rio Anil tinha como objetivo conectar o núcleo da cidade da época com as praias e áreas de pouca acessibilidade foi um fato histórico que mudou completamente a mobilidade urbana e os aspectos sociais. O bairro da Ponta d'Areia sempre foi visto pelos governantes como uma área de primeira classe, isto é, o Plano de Extensão da Cidade idealizada por Ruy Mesquita já visionava tal fato. Contudo, pescadores ocupavam boa parte daquela região com suas casas de veraneios e palhoças (VALE, 2020).

Figura 2 – Ponta d’Areia - Vila dos pescadores, ano de 1950



Fonte: Milton Luz via Arquivo Geral do IPHAN

Sabe-se que a pesca artesanal (Figuras 3 e 4) é uma prática que se tem como características por embarcações pequenas e rústicas, como canoas e jangadas. Logo, as melhores áreas de atuação para a realização das atividades pesqueiras são nas proximidades da costa e nos rios como também dos lagos o que contribuiu significativamente para a população de pescadores se perpetuarem nessa localidade.

Contudo, apesar das transformações ocorridas em meio ao processo de urbanização e modernização do bairro da Ponta d’Areia ainda há pescadores que exercem atividade da pesca nessa região. A pesca artesanal, em síntese, tem como foco se lançar ao mar ou rios em busca do pescado com objetivos comerciais ou para fins de subsistência.

Esses pescadores após toda reconfiguração desse espaço geográfico foram realocados em sua maioria para os bairros adjacentes como, São Francisco e Ilhinha, sendo boa parte deles moradores da Ilhinha. A pesca dos dias atuais não se remete mais à um fator econômico, mais sim, de subsistência.

Figura 3 – Pescadores no Espigão Costeiro, São Luís – MA



Autora: Souza Pinto, 2023

Figura 4 – Embarcação com pescadores no Espigão Costeiro, São Luís – MA



Autora: Souza Pinto, 2023

Entretanto, a pesca artesanal e suas perspectivas diante de espaço urbano mais complexo e estruturado pela sociedade reconfigurou-se, à medida que, o mundo mudava devido às novas tecnologias as transformações eram inevitáveis. Embora tais mudanças sejam visíveis à pesca ainda sim é um ato de resistência para alguns pescadores que realizam seu ofício nos entornos do Espigão Costeiro.

A atividade da pesca artesanal levando em consideração suas localidades, técnicas e embarcações dentro de um contexto urbano-metropolitano se caracterizam como rugosidades, pois só sua existência em perdurar demonstra uma forma de resistência às pressões das modernizações dos lugares. (DA SILVA, 2015).

Portanto, é de relevância ressaltar que quando se trata de turismo a comercialização do território se reconfigura, a paisagem cênica por vezes tem sido um dos pilares mais acessíveis

para a economia do setor turístico o que tem ofuscado em certos casos a notoriedade das populações locais.

4.1 Turismo e modernização do território

A ferramenta pela qual o setor do turismo tem como manuseio principal para o seu crescimento é da atratividade que tal ambiente pode oferecer como bem-estar, inovação, comodidade e conforto aos consumidores, ou seja, são parâmetros que o setor turístico tem para alcançar seus objetivos.

O bairro da Ponta d'Areia em São Luís – MA, por estar localizada em uma região costeira de São Luís logo apresentou os efeitos dos impactos ambientais como a erosão da praia, por esse motivo, foi criado o Espigão Costeiro com finalidade de regredir/conter a erosão na localidade tornando assim não só uma construção com finalidades ambientais, mas com a reconstrução do lugar tornou-se um dos pontos turísticos da cidade por todo valor estético envolvido no bairro e pela especulação imobiliária altíssima atrelada ao espaço renovado sob uma nova ótica socioeconômica.

A reconfiguração dessa região (Figura 5) condicionou novas perspectivas diante do território como meio de utilização do comércio consequentemente atribuindo valor a todo o espaço entorno do Espigão Costeiro.

Figura 5 – Prédios milionários entorno do Espigão Costeiro, São Luís – MA



Autora: Souza Pinto, 2023

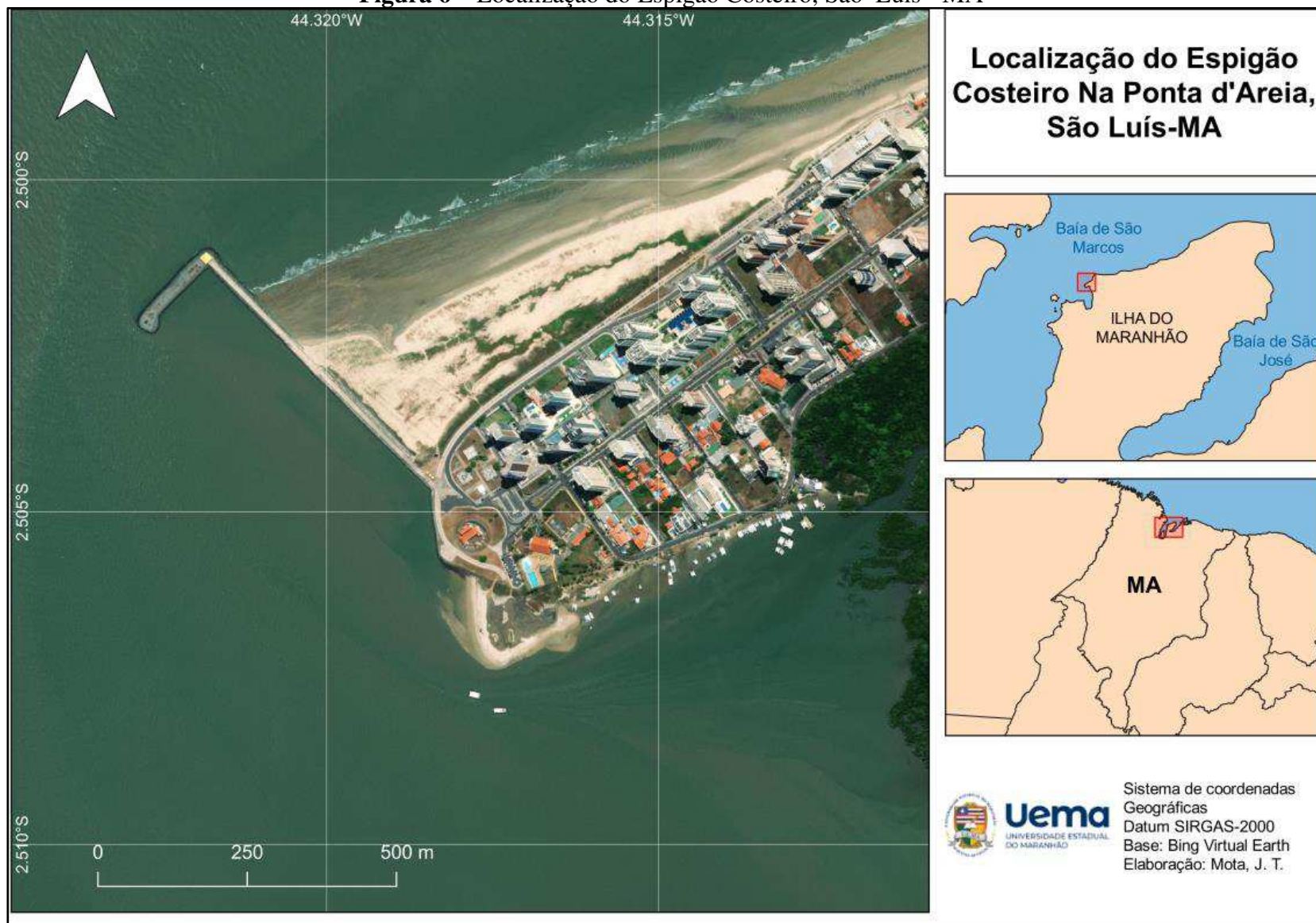
A urbanização se alastrou reconfigurando o espaço com a formalização de loteamentos resultando no extravio das casas dos pescadores e as antigas palhoças. O planejamento imobiliário dos anos 2000 refez completamente a perspectiva que se tinha diante daquela localidade, ou seja, foram construídos prédios com o intuito de tornar aquela região comercialmente mais atrativa possível. Foi a partir dali que a terminologia Península surge trazendo uma acepção elegante e sofisticada para a região (VALE, 2020).

A obra do Espigão Costeiro (Figura 6) é uma obra que tomou grandes proporções em relação ao meio físico e em dimensão socioespacial. Compreende-se que a região se tornou um grande empreendimento em que contempla inúmeras finalidades, em que com passar do tempo essa região passou por muitas mudanças tendo alterações significativas em seu espaço.

Segundo Marques, com o surgimento do Espigão Costeiro o uso e a ocupação do bairro da Ponta d'Areia mudou, isto é, uma transformação na urbanização resultou em atratividade turística e ambiente de lazer. Dessa forma, a valorização que já havia antes da iniciativa privada na região voltada para construções de luxo intensificaram a valorização do solo urbano do bairro, além do mais, o papel do governo com obras que fortaleceram a infraestrutura da região e também com políticas de inserção da área como zona turística.

O turismo é sem dúvidas uma força socioeconômica que mobiliza diversos setores, isto é, as relações espaciais de uma determinada paisagem se transfiguram de forma diferente de acordo com as perspectivas que os elementos naturais podem oferecer de um determinado território. Entrelaça e coliga diversas vidas humanas em que perpassa dimensões culturais, políticas, econômicas e ambientais.

Figura 6 – Localização do Espigão Costeiro, São-Luís - MA



Fonte: Elaborado por Mota, 2023

A dinâmica do território é vasta, pois suas interatividades são constantes se tratando de aspectos socioespaciais. A territorialidade pesqueira tem delimitações a partir da apropriação e do uso até onde os pescadores têm a capacidade de recortar mentalmente os espaços de forma mental. Dada tal delimitação mental, cria-se um sistema de símbolos que possam ser identificados e assim formar toda uma tradição das coletividades que pela força do trabalho geram um domínio territorial. (PALHETA E SILVA, 2011).

Os pescadores remanescentes nas costas marítimas do Espigão Costeiro não seriam diferentes em suas delimitações territoriais, pois quando os observamos enquanto exerciam suas atividades pesqueiras, constatamos que a escolha das rotas que tomavam para irem ao alto mar e para voltar à terra firme decorria do conhecimento das correntes marítimas.

O homem, por vezes, em suas ações se porta como um organismo dissociável da natureza o que resulta em consequências negativas, pois um sistema só sobrevive se todos os seres envolvidos mantiverem o equilíbrio, dessa forma, a pesca artesanal tem como enfoque nessa relação mais intrínseca com a natureza, envolve-se de conhecimentos que não se ligam somente às questões econômicas, mas evidência como o ser humano se perpetua em seu território geográfico de forma mais humanizada.

A modernização inserida no Espigão Costeiro é um fato latente marcado no seio da cidade de São Luís, porém técnicas e culturas ainda perduram nessa localidade por populações que mantêm o tradicional em sobrevivência, nesse caso, a pesca.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É compreensível reafirmar que um espaço tomado reconfigurado por novas infraestruturas e pela paisagem cênica resultou em atratividades gerando a comercialização do território ofuscando atividades tradicionais como da pesca.

Dessa forma, realizou-se uma pesquisa com pescadores remanescentes que ainda realizam a pesca nessa região com finalidade de compreender até que ponto o turismo abarcou a região influenciando na vida deles. Isto é, compreendendo a problemática da territorialidade dos pescadores remanescentes e suas interações com o turismo.

A saber, foram feitas entrevistas com três pescadores que se dispuseram a relatar suas experiências com a pesca na região e seus desafios inerentes ao ofício. A partir do interesse, o entrevistado A aponta: “Eu pescava pra vender, mas há um ano e meio que não pesco mais. Pesco há mais de trinta anos... agora somente para o consumo... tomaram conta do lugar.” enfatizava o fato de perder certos espaços para realização do ofício, falava saudoso dos tempos fartos com a pesca.

O entrevistado B, pontuou o seguinte: “Pesco há mais de 10 anos... tem poluição e não deixa de afetar” um relato enfatizando ainda que houvesse poluição ele não deixava de pescar, pois a necessidade da pesca era maior.

O entrevistado C, afirmou: “Eu pescava pra vender, mas hoje não pesco mais só pra subsistência... algumas espécies de peixe não têm mais aqui” é evidente que esse relato enfatiza uma problematização de questão ambiental na região.

Sob a ótica de Penteado, o turismo é praticado por pessoas que tomam ações voluntárias, partindo da ideia que exercer o turismo não é uma obrigatoriedade, mas uma condição tomada de forma espontânea. Contudo, existe a necessidade de atrelar o turismo ao mundo ecológico chamando atenção dos participantes para um lado mais educativo de se fazer turismo. Tais problemáticas evidenciam as indagações da pesquisa que é justamente o turismo com suas más gestões, maus planejamentos e sem as devidas fiscalizações que promovem impactos na natureza.

Dessa forma, foram realizadas entrevistas com quatro turistas para se ter uma perspectiva do turismo na região. Dito isso, a primeira entrevista a turista, relatou: “O lugar é lindo, pois podemos ter uma visão para o mar onde podemos presenciar chegadas e saídas de grandes navios. É uma área de lazer incrível, podemos ter o contato diretamente com a natureza... E o cuidado de preservação contribuiu muito evitando que produtos acabam sendo evitados irem ser alimentos para os animais marinhos.” (Entrevistada A, 42 a, Rio de Janeiro), sua experiência no Espigão Costeiro foi prazerosa e agradável em que não via pontos negativos e voltaria com certeza.

E a segunda entrevista, o relato foi: “Viemos por ser um lugar bem comentado, um lugar bonito e muito bacana pra tirar foto. Achei bem legal. Em questão de preservação do meio ambiente pelo meu ponto de vista talvez leigo... Achei ok” (Entrevistado B, 23 a, São Paulo) pontuava também pontos positivos e não considerava problemas na preservação do meio ambiente e/ou pontos negativos na região.

Já a terceira entrevista, afirmava o seguinte: “Eu achei o Espigão Costeiro um lugar assim maravilhoso, bem frequentado, um lugar agradável para passear à tarde. Eu escolhi o local por ouvir muito da paisagem, eu tava bem curiosa e tirar foto também. Em relação à preservação do meio ambiente eu não achei boa apesar de ser um lugar bonito, acaba atraindo muitas pessoas e... Muito lixo, muita poluição... Até perto da praia ali, na areia, a gente acaba vendo muito lixo.” (Entrevistada C, 15 a, Rio de Janeiro), pontuava que apesar da beleza a falta de preservação no lugar era evidente e enfatizava os lixos jogados no chão.

Por fim, na última entrevista, relatava: O ambiente proporciona encontros especiais com família e amigos. Sentir o frescor do vento e o pôr do sol que é muito lindo de lá. E sobre o meio ambiente a falta de manutenção na área de passeio, placas de sinalização quanto à preservação do meio ambiente. Também faltas de banheiros em condições de uso.” (Entrevista D, 41 a, Maranhão), também pontuava a falta de preservação com o meio ambiente, embora ressaltasse a beleza da região.

Gestões ruins, maus planejamentos e excessos quando se trata do desenvolvimento do setor turístico têm efeitos determinantes no ambiente em que o turismo se propaga. (FERREIRA, 2009).

A Atratividade do lugar tornou-se um dos polos da cidade de São Luís como pontos de acontecimentos culturais, dando espaço para a cultura e para eventos exclusivos. Não obstante, o envolvimento desse processo turístico inclui toda uma mudança socioespacial colidindo com o meio e os entornos.

Foram realizadas visitas na região e a percepção da qual mais se notou em termos de impactos ambientais observados na pesquisa de campo foram os lixos (Figuras 7 e 8) despojados em grandes quantidades por toda região do Espigão Costeiro.

Figura 7 – Poluição ao redor da plataforma de acesso ao Espigão



Autora: Souza Pinto, 2023

Figura 8 – Poluição nas proximidades da praia da baía de São Marcos



Autora: Souza Pinto, 2023

A poluição é um dos impactos ambientais que mais tem assolado essa região, lixos largados por todo lado têm tomado grandes proporções, ganhando espaço como um dos fatores ambientais de maior causa proveniente do turismo e conseqüentemente interferindo na vida marinha.

É compreensível dizer que a contradição de se apropriar da natureza pelo trabalho (seja material ou imaterial) como a água, ou as paisagens cênicas sob a ótica do turismo eleva o conceito de apropriar-se da natureza como um recurso material ou simbólico. Por outro lado, o ato de apropriar-se gera impactos, disputas e conflitos em várias dimensões relacionadas às comunidades locais como os pescadores, gerando o abandono de seus espaços e conseqüentemente a falta de abrigo e sustento deles. (DE PAULA E SUERTEGARAY, 2019).

Ademais, o espaço em sua conjuntura teve mudanças que foram construídas ao longo do tempo em relação ao aspecto físico e cultural do lugar, antes residências de pessoas humildes (como os pescadores) exerciam a moradia sem muitos esforços, porém, hoje o luxo e o grande poder aquisitivo são requisitos para exercer a moradia na região como a vista de embarcações luxuosas (Figura 9) nos entornos da região impondo uma segregação natural.

A territorialidade exercida pelas populações tradicionais constitui para a cidade recursos para a manutenção dela, interligando a cidade com o território tradicional. Não obstante, os impactos ambientais impendem essa relação, pois a coligação em expressar suas atividades está entrelaçada com os ecossistemas, dessa forma, a malha territorial que corresponde ao tradicional deixa de existir enquanto território.

Figura 9 – Embarcações ancoradas entorno da baía de São Marcos



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

Indubitavelmente, o espaço do Espigão Costeiro se modificou com a ação do turismo, a própria localidade fez com que as transformações ocorressem de forma gradual sem muitas dificuldades, ou seja, a paisagem cênica já era mais que um atrativo para a fundição do setor turístico.

O turismo é um fenômeno que correlaciona muitos setores e movimentam a economia, contudo, se restringem a uma parcela da sociedade, pois fazer turismo nem sempre está ligado a acompanhar o circuito do desenvolvimento socioespacial, por vezes, tende por ver uma parcela da sociedade exercendo a funcionalidade desse setor, porém não contemplando a essencialidade de cuidar da natureza ou do espaço que se situam.

É notória a segregação socioespacial que ocorreu com os pescadores, não obstante, os dados obtidos demonstram que ainda existe uma força de resistência em prol da pesca, pois pescar não é um ofício do qual necessite de muitos recursos acadêmicos.

Os resultados das pesquisas mostram dados que interligam inteiramente a relação do turismo com os impactos ambientais resultando em transformações nas dinâmicas dos aspectos socioambientais na vida dos pescadores, homens que antes pescavam para fins lucrativos hoje somente desfrutam da pesca como um recurso para pôr alimentos em suas residências. Uma parcela da sociedade que necessitava exclusivamente dos recursos

marítimos para seu envolvimento na vida prática econômica hoje em dia se ver limitada pelo aspecto do setor do turismo que traz impactos ambientais e somam na segregação do exercício da pesca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da pesquisa mostrou que de fato o turismo é uma atividade que transforma a territorialidade interligando setores e relações interpessoais. No entanto, a ação do turismo sendo uma prática desordenada sem fiscalizações, é contribuinte para o descaso ou interações nocivas para natureza onde resulta em perdas inestimáveis. Contudo, compreende-se em questões de impactos ambientais o turismo não infringe drasticamente na natureza, mas faz parte dos dados e tem sua parcela enquanto modificador do espaço.

A realidade trazida até aqui foi de um lugar já impactado pelos lixos e pela segregação dos pescadores que ainda utilizam daquele ambiente para atuação da pesca. Em que, em um dos seus relatos dizem – tomaram conta do lugar – mostra uma indignação e tristeza de quem necessitava e necessita sobreviver em uma sociedade. De fato, todo o contexto das edificações, grandes embarcações ao invés de canoas ou jangadas são percepções socioespaciais profundas que demonstram a realidade de um ambiente transformado adentrando questões que vão além da modernização ou avanços tecnológicos.

A pesquisa demonstrou que o turismo tem força e poder em atuar no espaço e que interveio na vida dos pescadores de forma socioambiental e na vida econômica já que não existe mais nenhum nessa região que pesca para fins lucrativos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ed Wilson. Ago, 2020. “Península” Plano Diretor e a privatização de São Luís. Disponível em: <https://edwilsonaraujo.com/2020/08/02/peninsula-o-plano-diretor-e-a-privatizacao-em-sao-luis/>
- BARBOSA, Fábila Fonseca. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/o regional. Caminhos da geografia- revista online. Fev/2005.
- BRASIL. Lei N° 11.771, de 17 de setembro de 2008. Presidência da República Casa Civil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm> Acesso: 10 Jul. 2023.
- BRASIL. Resolução CONAMA n°1, 23 de janeiro de 1986. Publicação – Diário da União – 17/02/1986. Disponível em: < <http://www.siam.mg.gov.br>> Acesso: Acesso: 10 Jul. 2023.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo, organização e reconstrução do espaço urbano contemporâneo. Rosa dos eventos, v.5, n.3, p. 381-389, 2013.
- COELHO, Gláuber Tulio Fonseca; SALES, Layse Lorena Neves. Ocupação do espaço urbano: observações históricas e a expansão da Península da Ponta D’areia em São Luís (MA) entre os anos de 2004 e 2016. Social Evolution, v. 1, n. 1, Mai, Jun, Jul, Ago, Set, Out 2017.
- DA COSTA, Carlos Rerisson Rocha. O Maranhão e a fronteira de expansão do turismo litorâneo na periferia do Brasil. 2016.
- DA SILVA MARANHÃO, Christiano Henrique. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 5, n. 2, 2017.
- DA SILVA, Catia Antonia. História social da pesca e da modernização espacial do Rio de Janeiro: a árdua tarefa de periodizar eventos. Revista Tamoios, v. 11, n. 1, 2015.
- DE PAULA, C. Q.; SUERTEGARAY, D. M. A. Modernização e Pesca Artesanal Brasileira: a expressão do “mal limpo”. Terra Livre, [S. l.], v. 1, n. 50, p. 97–130, 2019.
- DE PAULA, Cristiano Quaresma. Impactos ambientais na pesca artesanal brasileira: uma interpretação geográfica. PerCursos, v. 19, n. 41, p. 79-106, 2018.
- FERREIRA, Luís. Impactos do turismo nos destinos turísticos. Percursos & Ideias, v. 2, n. 1, p. 105-116, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 1970. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> Acesso em: 10. Abril. 2023.

- MARQUES, Matheus Andrade. Valorização e dinâmica socioespacial do espaço urbano:: olhares sobre o espigão costeiro no bairro Ponta d'Areia em São Luís (Maranhão, Brasil). *Geografia em Questão*, v. 14, n. 2, 2021.
- NETTO, Paulo José. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO MÉTODO DE MARX. Editora Expressão Popular. São Paulo, 2011.
- Ocupação do espaço urbano: observações históricas e a expansão da Península da Ponta D'areia em São Luís (MA) entre os anos de 2004 e 2016. *Social Evolution*, v.1 n.1, 2017. Disponível em: <https://sustenere.co/index.php/socialrevolution/article/view/SP>. Acesso em: 12. Mar. 2023.
- PENTEADO, Antonio Rocha. Turismo e meio ambiente: uma síntese geográfica. **Revista Turismo em Análise**, v. 3, n. 1, p. 12-20, 1992.
- PIRES, Eliane Cristine Raab. As inter-relações turismo, meio ambiente e cultura. 2004.
- RAFFESTIN, Claude. O que é o território? In *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Khedir, 1993.
- SAQUET, Marcos Aurelio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i) materialidade. *Geosul*, v. 22, n. 43, p. 55-76, 2007.
- SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. *Boletim paulista de geografia*, n. 84, p. 7-24, 2006.
- SILVA, João Marcio Palheta da et al. Pesca e territorialidades: contribuições para análise espacial da atividade pesqueira. 2011.
- SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. Unesp, 2003.
- THEOBALD, W. (2002), "Significado, Âmbito e Dimensão do turismo", in Theobald,W., *Turismo Global*, Editora SENAC/SP, São Paulo.
- TIERS, Thiers Fabrício Santos. DESENVOLVIMENTO GEOGRÁFICO DESIGUAL E COMBINADO: uma análise no bairro Ponta d'Areia, São Luís, Maranhão. Santa Cruz do Sul/RS: Anais do Seminário Internacional sobre Desenvolvimento, 2017.
- VALE, Sá Paulo. Ago, 2020. O bairro da Ponta d'Areia e a exclusão da cidade de São Luís. Disponível em: <https://caosplanejado.com> Acesso: 14. Março. 2023.

APÊNDICE – Entrevista semiestruturada com os pescadores locais

Objetivo: Coletar dados sobre o ofício da pesca na região

1º) Você vive da pesca?

2º) Pesca por quanto tempo?

3º) O que acha dessa região para pescar?

4º) Vende os pescados ou somente para subsistência?

APÊNDICE – Entrevista semiestruturada com os turistas

Objetivo: Coletar dados sobre o turismo na região

1º) O que você acha do Espigão Costeiro?

2º) Por que escolheu essa região para passear e como você avalia?

3º) O que você achou da preservação do meio ambiente?

